

MANEJO DO PACIENTE COM TRAUMA POR MOTOCICLETA: INTERFACE ENTRE EPIDEMIOLOGIA E ATENDIMENTO EM EMERGÊNCIA EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Sofia Lopes Cândido Honório¹, Maria Luiza Queiroz Livramento¹, Kaio Mascarenhas Ferraz da Silva², Anna Clara Teixeira de Melo¹, Ariane Ribeiro dos Santos Nascimento¹, Bernardo Brasil Santos¹, Maria Eduarda Simões Caribé¹, Gustavo Lopes Cândido Honório²

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ²Centro Universitário Maurício de Nassau

(E-mail para correspondência: sofialopeschid@gmail.com)

RESUMO:

Os acidentes envolvendo motocicletas representam um grave problema de saúde pública e um desafio logístico para as emergências regionais baianas. O objetivo deste trabalho é analisar o perfil epidemiológico dessas vítimas e os principais desafios no manejo agudo inicial, com ênfase no município de Jequié. A metodologia engloba revisão integrativa da literatura associada ao levantamento de dados no sistema de informação em saúde. Os resultados evidenciam um salto exponencial nas notificações locais, vitimando majoritariamente homens jovens com traumatismo cranioencefálico e fraturas de membros inferiores. Por atuar como polo macrorregional, o manejo em Jequié absorve alta sinistralidade, exigindo estabilização rápida do paciente antes de eventuais regulações. Conclui-se que a sobrevida depende da combinação entre políticas públicas de prevenção e treinamento contínuo em suporte padronizado de trauma.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de trânsito. Motocicletas. Emergência.

ÁREA TEMÁTICA: Atendimento à vítima de trauma.

INTRODUÇÃO

A morbimortalidade por causas externas no Brasil é um alarmante problema de saúde pública, destacando-se os acidentes de transporte terrestre (ATT). Entre estes, os sinistros motociclísticos assumem protagonismo epidemiológico: a vulnerabilidade do condutor eleva o risco de morte em 20 vezes (CORGOZINHO *et al.*, 2017; MONTAGNER *et al.*, 2017). Apesar dessa suscetibilidade, fatores socioeconômicos e a busca por mobilidade ágil consolidaram a motocicleta como principal meio de transporte, justificando a frota massiva e a consequente sinistralidade viária. Em municípios do interior da Bahia, equipes pré e intra-hospitalares enfrentam barreiras logísticas, como grandes distâncias até centros de referência, comprometendo a "Hora de Ouro" (*Golden Hour*) e reduzindo a sobrevida do politraumatizado. Além disso, quando esses pacientes alcançam municípios-polo como Jequié, sobrecarregam o centro de referência regional, gerando alta ocupação de leitos e sobrecarregando a rede assistencial. Diante desse

cenário, a presente revisão integrativa da literatura justifica-se pela urgência em compreender a interface clínico-epidemiológica, fornecendo subsídios para estratégias de prevenção e conscientização regional.

OBJETIVOS

Esse estudo tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico das vítimas de trauma por motocicleta e os principais desafios no manejo agudo em unidades de emergência no interior da Bahia, com ênfase no município de Jequié.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo misto de levantamento epidemiológico descritivo, transversal e retrospectivo, associado à revisão integrativa da literatura. A fundamentação teórica baseou-se em buscas nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores DeCS/MeSH: "Acidentes de Trânsito", "Motocicletas", "Epidemiologia" e "Traumatismo Múltiplo", intercalados por operadores booleanos AND e OR. Incluíram-se artigos originais e revisões na íntegra (português, inglês, espanhol) dos últimos dez anos sobre manejo clínico, cinemática e impactos do trauma motociclístico em emergências. Excluíram-se publicações duplicadas, resumos incompletos e pesquisas fora do escopo.

Além disso, a extração dos dados epidemiológicos secundários utilizou o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) via TABNET (SESAB/SUVISA/DIVEP). O recorte incluiu notificações de Jequié-BA (2024-2025), rastreadas pelo CID-10 V29.9. A análise quantitativa avaliou variáveis: sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e correlação laboral. O estudo foi dispensado de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), amparado pelas Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016, por utilizar exclusivamente dados secundários e agregados de domínio público, sem identificação nominal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A morbimortalidade em acidentes motociclísticos decorre da extrema vulnerabilidade biomecânica do condutor, que, sem habitáculo de proteção, absorve diretamente a energia cinética do impacto. Na cinemática do trauma, membros inferiores, pelve e segmento cefálico são alvos primários, com o Traumatismo Cranioencefálico (TCE) destacando-se como principal causa letal, agravado pela negligência no uso do capacete. Epidemiologicamente, a letalidade atinge homens jovens, associada a comportamentos de risco. No interior da Bahia, essa dinâmica é crítica: a motocicleta é o principal transporte, circulando em vias com sinalização precária. Sinistros nesse cenário sobrecarregam hospitais regionais com longos tempos de resposta pré-hospitalar e alta demanda intensiva, elevando drasticamente a morbidade e os custos públicos

DISCUSSÃO

A epidemiologia no interior baiano revela que vítimas masculinas, jovens e acidentadas à noite (SEI/BAHIA, 2026) refletem cinemática de alta energia, exigindo manejo imediato. No pré-hospitalar, aplica-se o protocolo XABCDE: controle de hemorragias exsanguinantes (X) por fraturas pélvicas e de membros inferiores, seguido da proteção da via aérea e coluna cervical (A). A avaliação ventilatória (B) exclui traumas torácicos contra o guidão, enquanto a estabilização hemodinâmica (C) combate o choque interno. O rastreio neurológico (D) foca no Traumatismo Cranioencefálico (TCE), principal causa letal (AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS, 2018). Na exposição da vítima (E), previne-se a hipotermia, complicação crítica no transporte prolongado das extensas vias regionais.

Tal dinâmica atrela-se à ‘motociclização’, impulsionada pelo baixo custo e fácil acesso por trabalhadores e populações rurais. Em Jequié, a malha viária precária, falhas de sinalização e fiscalização reduzida favorecem a negligência com EPIs, como capacetes (NERY et al., 2025). Diferente dos grandes centros, a gravidade no interior é potencializada pela circulação em rodovias e estradas vicinais mal iluminadas, culminando em desfechos severos (NUNES et al., 2025).

O manejo clínico impõe desafios logísticos severos na preservação da "Golden Hour", comprometida pelas longas distâncias até os centros de referência. A gravidade lesiva exige rigor nos protocolos *Advanced Trauma Life Support* (ATLS), dadas as infecções em 71,9% dos pacientes e suporte em UTI em 5,8% dos casos (FALEIRO et al., 2019). Ademais, a permanência média de 10,8 dias e as transferências constantes evidenciam a pressão por leitos e a escassez de centros cirúrgicos neuro-ortopédicos capilarizados (SEI/BAHIA, 2026).

Como polo macrorregional, Jequié acentua a pressão no SUS, absorvendo a sinistralidade local e traumas de cidades circunvizinhas sem retaguarda de alta complexidade. O manejo de excelência requer uma rede integrada com regulação ágil e giro de leitos. Dessa forma, a mensagem final reside na urgência de estruturar a rede de saúde para além do atendimento imediato, focando na prevenção primária para mitigar impactos socioeconômicos e na qualidade de vida dessa população jovem e produtiva.

RESULTADOS

A análise retrospectiva das notificações no município de Jequié (BA) revelou um incremento substancial na incidência de traumas motociclísticos. Em 2024, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) registrou 125 notificações, com predomínio do sexo masculino (68%; n=85), da faixa etária de 20 a 34 anos (56,8%; n=71) e de indivíduos autodeclarados pardos (77,6%; n=97). Quanto à escolaridade, destacou-se o ensino médio incompleto (30,4%; n=38). Além disso, 96,8% dos agravos (n=121) não possuíam relação direta com o trabalho (SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN, 2024).

Em forte contraste, no ano de 2025, o número de notificações elevou-se para 1.217 casos. Mantendo a tendência observada, o sexo masculino representou 63,6% (n=775) das ocorrências, a faixa etária de 20 a 34 anos concentrou 45,4% (n=553) dos registros e a prevalência de vítimas pardas foi de 61,3% (n=747). Observou-se, contudo, um elevado índice de sub-preenchimento na variável escolaridade, com 69,3% dos campos em branco. Por fim, a distribuição temporal revelou maior prevalência aos domingos (26,2%) e no turno da noite (34,5%), evidenciando períodos de maior vulnerabilidade e sobrecarga dos serviços de emergência (SESAB/SUVISA/DIVEP/SINAN, 2025).

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo revelam um agravamento crítico da sinistralidade motociclística em Jequié, município do interior da Bahia, com um salto de 125 ocorrências em 2024 para 1.217 em 2025. O perfil predominante de homens jovens e autodeclarados pardos evidencia a urgência de intervenções direcionadas a esse grupo. Somado a isso, a gravidade das lesões, potencializada pela vulnerabilidade biomecânica do condutor e do passageiro e pelo comprometimento da "Golden Hour" devido às distâncias logísticas desta cidade, impõe altos custos ao sistema público e, conseqüentemente, severas sequelas às vítimas. Conclui-se, portanto, que o enfrentamento dessa realidade exige uma abordagem multissetorial imediata, unindo a fiscalização rígida do uso de EPIs e da sinalização viária à capacitação contínua das equipes de emergência e ao fortalecimento de políticas de prevenção primária a todas as faixas etárias, sexos e etnias, sobretudo às de maior destaque nos dados coletados relacionados a essa temática.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI). **Acidentes de trânsito na Bahia: perfil epidemiológico e impacto no sistema de saúde (2024-2025)**. Salvador: SEI, 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS**. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Brasília, 2026.

FALEIRO, T. B. *et al.* **Acidentes com motocicletas na Bahia: análise de uma década de internações hospitalares**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. Sup. 24, e1135, 2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua): Posse de veículos e mobilidade urbana**. Rio de Janeiro: IBGE, 2026

MONTAGNER, J. *et al.* Perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito com motociclistas em um município do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 52, n. 6, p. 690-696, 2017.

NERY, A. A. *et al.* **Caracterização das vítimas de acidentes de trânsito em município do interior da Bahia**. Jequié: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), 2025.

NUNES, G. A. *et al.* **Evolução hospitalar de envolvidos em acidentes motociclísticos no interior da Bahia**. Revista Pró-UniverSUS, v. 16, n. 3, p. 101-108, 2025.

CORGOZINHO, Marcelo Moreira; MONTAGNER, Miguel Ângelo. **Vulnerabilidade humana no contexto do trânsito motociclístico**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 545-555, abr./jun. 2017.